

**Título do projeto de pesquisa:** RESISTÊNCIA A AGENTES ANTIVIRAIS DIRETOS EM PACIENTES VIRGENS OU NÃO EXPERIMENTAIS AO TRATAMENTO PARA HEPATITE C

**Pesquisadores:**

- Marina Brandão Braz Albuquerque,
- José Rodrigues do Carmo Filho Imtraut,
- Araci Hoffmann Pfrimer ,
- Rodrigo Sebba Aires ,
- Ledice Inácia de Araújo Pereira

**Unidade da SES-GO:** Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (Goiânia, GO).

**Título publicado:** RESISTÊNCIA A AGENTES ANTIVIRAIS DIRETOS EM PACIENTES VIRGENS OU NÃO EXPERIMENTAIS AO TRATAMENTO PARA HEPATITE C

**RESUMO**

O uso da biópsia hepática para avaliar o estadiamento do grau de fibrose continua sendo padrão-ouro, contudo pode apresentar alguns riscos durante o procedimento, além de elevado custo. Diante disso, a OMS sugeriu o uso dos índices APRI e FIB-4 para avaliar a fibrose hepática em pacientes portadores de hepatite C crônica, visto que os exames têm baixo custo e podem substituir a biópsia hepática. Objetivos: Avaliar o grau de fibrose hepática pelos métodos APRI e FIB 4 antes e após tratamento de hepatite C. Métodos: Trata-se de estudo descritivo transversal, realizado por meio da revisão de prontuários médicos de pacientes atendidos no Ambulatório de DST/AIDS e Hepatites Virais em Aparecida de Goiânia no período de março de 2016 a dezembro de 2017. O grau de fibrose foi assim definido conforme PCDT 2015: fibrose significativa com valores de APRI >1,5 e FIB-4 >3,25; ausência de fibrose com APRI ≤0,5 e FIB-4 ≤1,5. Os pacientes que não se enquadravam na classificação foram definidos como indeterminados. Foi realizada a correlação entre a melhora da fibrose e as variáveis: gênero, idade e genótipo. Resultados: Foram selecionados para o estudo 45 pacientes atendidos na unidade, dos quais 23 (51,1%) eram do sexo masculino. A média de idade dos pacientes foi de 57,13 anos. A infecção pelo genótipo 1a foi mais prevalente, n= 19

(42,2%). Dos 45 pacientes, 28 estavam inseridos nas classificações entre fibrose ausente e avançada pelo APRI antes do tratamento e 17 foram definidos como indeterminados. No FIB-4, 26 pacientes foram classificados entre ausência e fibrose avançada e 19 foram definidos como indeterminados. Após o tratamento, 25 pacientes foram classificados pelo APRI e 20 pelo FIB-4. Apenas o índice FIB-4 mostrou correlação significativa ( $p < 0,05$ ) entre idade e melhora na fibrose. Conclusões: Ambos os testes podem ser utilizados para verificar o estadiamento da fibrose hepática e auxiliar na prática diária, porém alguns resultados podem estar na zona indeterminada. Neste caso é necessária a realização de testes complementares para definir melhor o grau de fibrose.

Palavras chave: Hepatite C vírus. Hepatite crônica. Fibrose hepática

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.